

ENTEROPARASITAS E *CAPILLARIA* SP. ENTRE O GRUPO SURUI, PARQUE INDÍGENA ARIPUANÃ, RONDÔNIA

CARLOS E. A. COIMBRA JR.
DALVA A. MELLO

Este trabalho apresenta dados de enteroparasitas encontradas em índios da comunidade tribal de Suruí, em Rondônia, na Região Amazônica do Brasil. As seguintes espécies foram encontradas: Ascaris lumbricoides (53,3%), Ancilostomidae (43,3%), Strongyloides stercoralis (33,3%), Taenia sp. (5,8%), Trichuris trichiura (5,0%), Hymenolepis nana (4,1%), Giardia lamblia (3,3%), Entamoeba histolytica complex (0,8%) e Enterobius vermicularis (0,1%).

O encontro de Capillaria sp. nas fezes de dois indivíduos é discutido.

Pouco se conhece sobre enteroparasitoses em sociedades tribais no Brasil. Considerando-se as profundas mudanças, tanto de cunho cultural como biológico por que vêm passando tais comunidades, foi realizado um levantamento sobre parasitas intestinais entre o Grupo Suruí que vive no Posto Indígena 7 de Setembro e na aldeia da Linha 14, na área administrativa do Parque Indígena Aripuanã, Rondônia. A pesquisa foi realizada no período de 11 a 31 de janeiro de 1981.

Como era a primeira vez que os Suruís tinham contato com esse tipo de trabalho, procurou-se explicar junto às lideranças o porquê e a importância do assunto. Vermes fixados em formol e desenhos coloridos foram utilizados para explicações sobre as enteroparasitoses. Após cumprida essa etapa, foram distribuídas latinhas e palhetas destinadas à coleta do material fecal. Os exames foram realizados pelo método de sedimentação de Lutz, imediatamente após a coleta do referido material. Do total de 277 indivíduos que constituem a população das duas aldeias, foram realizados 200 exames (72,5%).

Destes, 60% (120) estavam positivos para uma espécie ou mais de enteroparasitas. Foi registrada a presença de nove espécies: *Ascaris lumbricoides* (53,3%), *Ancylostomídeos* (43,3%), *Strongyloides stercoralis* (33,3%), *Taenia* sp. (5,8%), *Trichuris trichiura*

(5,0%), *Hymenolepis nana* (4,1%), *Giardia lamblia* (3,3%), *Entamoeba* do complexo *histolytica* (0,8%) e *Enterobius vermicularis* (0,1%).

Nas fezes de dois indivíduos do sexo masculino, adultos e habitantes do P. I. 7 de Setembro, foram observados numerosos ovos de *Capillaria* sp. (Fig. 1)

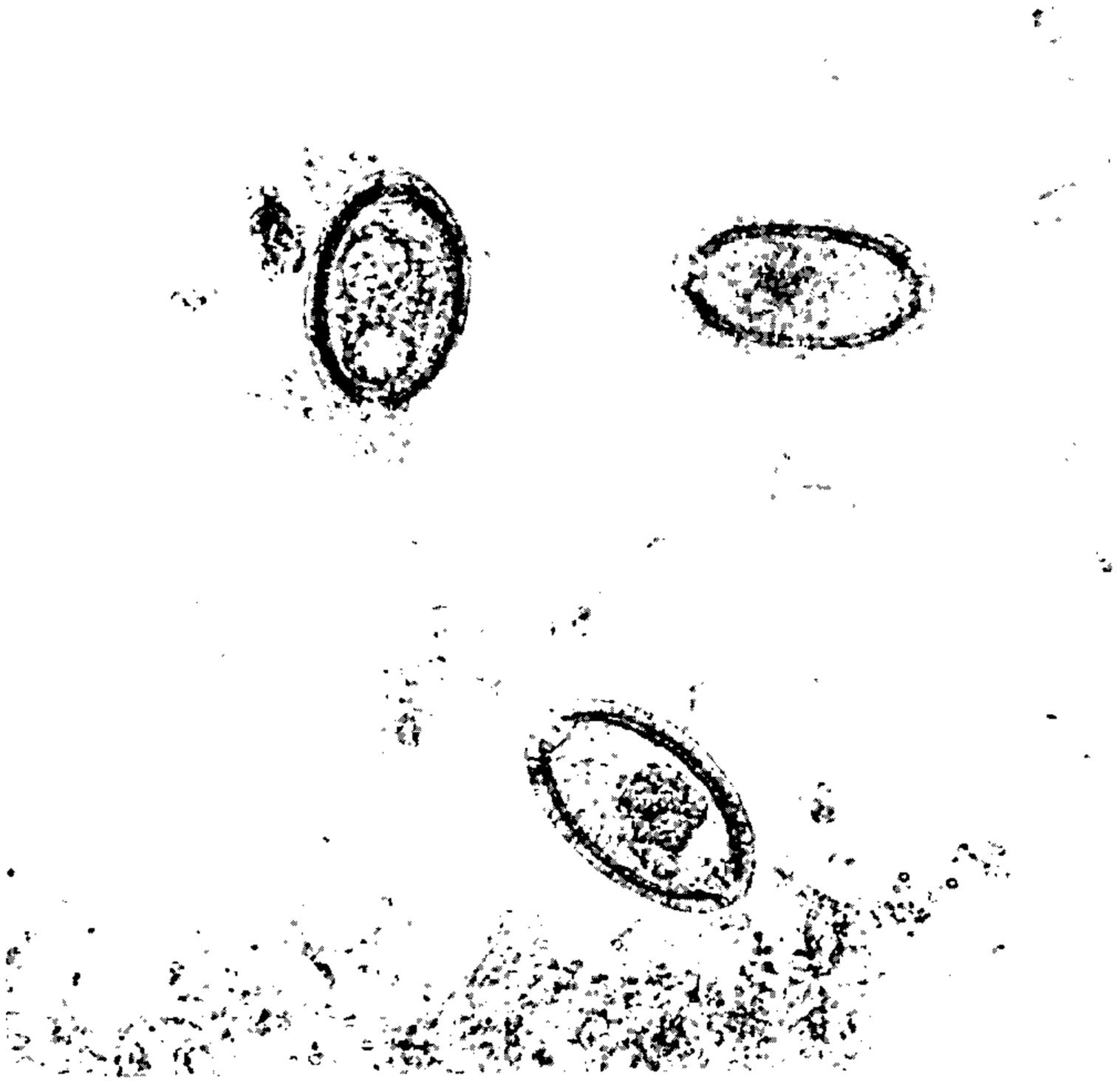


Fig. 1 - Ovos de *Capillaria* sp. (80 X) encontrados nas fezes de dois Suruí's.

Os resultados do presente estudo não foram destoantes daqueles apresentados por Vinha (1968) para a população brasileira.

A presença de ovos de *Capillaria* sp. nas fezes de dois índios merece comentários, pois até o momento apenas duas espécies deste gênero foram encontradas parasitando o homem: *Capillaria hepatica*, com cerca de dezesseis casos descritos na literatura e *Capillaria philipinensis*, com cerca de 1500 casos (Marsden, 1978).

Neste trabalho não foi possível identificar especificamente os ovos de *Capillaria* sp. Como *C. hepatica* ocorre em vários grupos de mamíferos (roedores, lagomorfos, primatas, artiodáctilos, etc.) pode-se pensar na possibilidade de pertencerem à esta espécie.

Entretanto, a ocorrência dos ovos nas fezes não indica necessariamente o parasitismo. Os ovos podem transitar pelo tubo digestivo de indivíduos que ingerem fígado de animais infectados. A importância epidemiológica do encontro de ovos de *Capillaria* sp. nas fezes mostra o potencial de fontes de infecção que podem eventualmente ocorrer na região.

A prevalência de enteroparasitoses, em qualquer comunidade, é determinada por fatores multi-causais. Em se tratando de sociedades tribais, tais fatores estão intimamente relacionados com o "status quo" destes grupos, decorrente de transformações rápidas ou até mesmo radicais resultantes do contato com a sociedade de cultura ocidental.

Os Suruí assim como diversos grupos tribais foram semi-nômades, mudando o local da aldeia quase anualmente. Esse comportamento representava um fator importante à adaptação do homem ao ecossistema amazônico de terra firme, pois evitava assim o esgotamento do solo e da caça. No entanto, a realidade é hoje bem diferente da de pouco mais de uma década atrás. Não podem mais realizar movimentos migratórios, mesmo dentro das reservas, devido a dois motivos básicos: a) a limitação da extensão de suas terras, que apesar de demarcadas estão sempre ameaçadas com invasões por parte de posseiros e, b) os membros da comunidade, sem exceção, vivem em uma situação de maior ou menor dependência de produtos industrializados ou semi-industrializados.

O sedentarismo atual dessa tribo parece ter modificado o destino dos seus dejectos. Coimbra & Mello (1980), verificaram na aldeia o peridomicílio poluído por restos alimentares e material fecal. Desta forma há o aumento de contaminação do solo por formas infectantes dos enteroparasitas o que vem corroborar com os resultados obtidos.

Também, o clima úmido e o solo arenoso da região, favorecem o desenvolvimento e manutenção de estágios infectantes destes parasitas. Tais fatores se associam à inadequação dos Suruí às novas condições sócio-econômicas e culturais, em que vivem.

Sem dúvida, o fato de o grupo estar modificando seus hábitos de semi-nômades a sedentários, dentro de um processo de aculturação nem sempre bem orientado, irá refletir negativamente no panorama geral de saúde da população.

SUMMARY

In this paper data on enteroparasites found in indians of the Surui tribal community in Rondônia, Amazon Region of Brazil, are presented. The following species were detected: *Ascaris lumbricoides* (53.3%), *Ancylostomidae* (43.3%), *Strongyloides stercoralis* (33.3%), *Taenia* sp. (5.8%), *Trichuris trichiura* (5.0%), *Hymenolepis nana* (4.1%), *Giardia lamblia* (3.3%), *Entamoeba histolytica* complex (0.8%) and *Enterobius vermicularis* (0.1%).

The finding of *Capillaria* sp. in the stools of two individuals is discussed.

AGRADECIMENTOS

À Fundação Nacional do Índio pelo interesse demonstrado pelo trabalho.

Ao Prof. Mário Moraes pelas facilidades no laboratório fotográfico da FS-Universidade de Brasília.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COIMBRA, JR., C. & MELLO, D.A., 1980. Relatório de atividades de pesquisas desenvolvidas entre a comunidade Suruí do P.I. 7 de setembro, no Território de Rondônia.
- MARSDEN, P.D., 1978. Other Nematodes, In: Clinics in Gastroenterology (P.D. Marsden Ed.). W.B. Saunders Co. Ltda., London.
- VINHA, C., 1968. Incidência de Ancilostomídeos, *Ascaris* e *Trichuris* no Brasil. *Rev. Bras. Mal. D. Trop.* 20 :549-57.